



Handwritten signature in blue ink

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ATA Nº 1/2020

SESSÃO Ordinária

Sessão realizada no dia 27 de fevereiro de 2020, na Sala de Sessões do Município de Sines -----

Presenças dos membros da Assembleia Municipal -----

Presidente: José Luís Martins Batalha (PS), substituído, na qualidade de deputado municipal, pelo Sr. Paulo Correia (PS) -----

1º Secretário: Tiago Jorge Guerreiro Santos (PS) -----

2ª Secretária Paula Luísa Macedo da Silva Augusto Pereira (PS) -----

Idalino Sabido José (PS) -----

Artur Licínio de Oliveira Martins (PS) -----

Liliana Sofia Fernandes Duarte (PS) -----

Sónia Margarida Silva Santos (PS) -----

Bernardo Ferreira de Brito (PS) -----

Maria Fernanda Oliveira Raposo (PS) -----

Ricardo Bruno da Silva Baltazar (PS) -----

Sidónio Francisco Rosa Salgado (PS) -----

Rita Sofia Raposo Camacho (PS) -----

Helena Cristina Nobre de Jesus (PS) -----

Renato José Fernandes Penas (CDU) -----

Ana Isa Plácido Correia (CDU) -----

António Francisco Almeida Roberto (CDU) -----

Carlos Alberto Guerreiro Murta (Mov. Sim) -----

José da Silva Raposo (Mov. Sim) -----

José Manuel Vilhena Charnequinho (Mov. Sim) -----

Joaquim António Lopes Serrão (PS) -----



Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Cláudio Filipe dos Santos Coroas Rosa (PS), substituído pela Sra. Andreia Ferreira -----

Presenças da Câmara Municipal de Sines: -----

Presidente: Nuno José Gonçalves Mascarenhas -----

Vereador: Fernando Miguel Ramos -----

Vereador: José Manuel Guerreiro Arsénio -----

Vereadora: Filipa Marta Torres Faria -----

Vereadora: Paula Cristina de Brito Valeira Plácido Ledo -----

Vereador: Paulo Beliche -----

Ausências da Câmara Municipal de Sines:

Vereador: Hélder Alexandre Gil Guerreiro -----

Ausências da Assembleia Municipal de Sines: -----

Carlos Alberto do Carmo Espadinha (CDU) -----

Rodrigo Marques Costa (Mov. Sim) -----

Eram vinte e uma horas e dezasseis minutos, quando o Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines deu início à ordem de trabalhos da sessão ordinária de 27 de fevereiro de dois mil e vinte. -----

A - Intervenção do público -----

Neste ponto, nos termos do regimento, o Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines, **Tiago Santos**, pergunta aos munícipes presentes se pretendem intervir sobre algum assunto. Os Munícipes que entenderam intervir fizeram-no em seguida. -----

O munícipe **António Rui Pimenta**, diz que a sua pergunta é muito simples, que é dirigida ao Presidente da Câmara e é a seguinte: Se já está feito, ou se está em fase de conclusão, o estudo de impacto ambiental sobre a pedreira. Era só isto. -----

O munícipe **António Correia** explica que a sua preocupação “são algumas preocupações”. Naturalmente com um porto desta dimensão e com aquilo que aqui entra, qual é o tipo de controlo que existe e quais são as entidades que estão empenhadas com o



Qm
B
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

problema do Corona Vírus? É um problema sério e o que é que está a ser feito pelas autoridades portuárias e pelas autoridades de saúde? -----

A outra preocupação que eu continuo a bater-me é pelo restauro dos azulejos lindíssimos do nossa estação do caminho de ferro. Eu tenho fotografado aquilo e vejo que há grandes diferenças de antes para agora, especialmente da parte Sul, porque é a parte que está voltada ao nascente do sol. O sol gira e está permanentemente ao sol. Portanto, aquilo está cada vez mais alarmante. Eu sei que a Câmara já foi à fábrica, que como sabem é uma das fábricas mais velhas da Europa, uma pequena fábrica, fundada em mil setecentos e quarenta e um, e o grande ceramista que fez aqueles desenhos foi um homem chamado Gilberto Renda, entre mil novecentos e trinta e quatro e mil novecentos e trinta e seis. Como já lá foi a Câmara, eu pensava que o passo seguinte seria perguntar à empresa que dessem um orçamento para a Câmara estudar. Mas qual foi o passo que já foi dado para esse fim? Porque aquilo é uma coisa lindíssima que está ali e com uma história muito bonita. Tem até uma história local, que eu posso dizer aqui rapidamente. O homem que assentou aqueles azulejos foi o Carlos Maria Rodrigues, também conhecido como Carlos Gueguei, que foi preso pela PIDE quando estava a tratar daqueles azulejos. Estão a ver aquele quadro de azulejos lindamente assente, que está na igreja, que está com a nossa senhora assim ao lado esquerdo da parede do portal da igreja? Foi ele que também assentou. Aquele está lindo, está uma beleza. -----

A outra preocupação era esse tal monumento, essa tal pedra que eu temia, quando ouvi falar que o cais ia ser prolongado, temia que aquela pedra que lá está, a seguir ao pontão, logo ao lado esquerdo, que aquilo fosse para ali não estar e então penso também que a Câmara poderia dar ali um jeito de modo a cercar, de modo a que não tivesse aquele aspeto de abandono. Qualquer dia chega ali uma empresa e pode levar a pedra. Em tempos, a praia de São Torpes tinha um nome antigo, chamado “a praia da Cruz de São Torpes”, porque aquilo tinha ali uma cruz fundida no buraco. Eu tenho as fotografias vistas de cima e estive a tentar traduzir aquilo, para se ver a data (eu já conhecia o relatório, mas o Dr. Arnaldo Soledade não pôs a tradução daquilo no livro), e então é só para o pessoal saber que aquela pedra foi colocada ali pelo avô da Cláudia de Campos, chamado Alexandre de Campos Borralho, um homem muito devoto do santo de São Torpes, em louvor do nascimento do seu filho Francisco António de Campos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

A Câmara penso que deveria cuidar de fazer ali uma cercadura em volta, que é para não dar o aspeto de abandono.

A outra diz respeito ao chafariz junto ao castelo, cuja saída da água está tapada com um bujão. Aquilo era uma torneira histórica, onde toda a gente ia buscar água. Porque é que aquilo está tapado com um bujão? Portanto, eu peço encarecidamente que se procure arranjar uma torneira como a que lá estava (todos nós nos lembramos da torneira que lá estava e, se calhar, todos nós fomos lá beber água). Senhor Presidente, olhe eu penso que é tudo! Depois se me lembrar de mais alguma coisa, vou chatear outra vez! -----

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines, **Tiago Santos**, dá a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, para responder às questões colocadas pelos munícipes. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines começa então por responder ao senhor **António Rui Pimenta** e diz que relativamente ao estudo da pedreira, a informação que a Câmara tem, que eu tenho, é que, de facto, o promotor, neste caso a APS, em janeiro submeteu esta ampliação da pedreira à Direção Geral de Energia e Geologia. Portanto, todo o processo agora vai seguir os seus trâmites legais, onde as várias entidades se irão pronunciar, e presumivelmente chegará um momento de discussão pública, onde a população terá oportunidade de se pronunciar, tal como a Câmara. Esta é a informação que existe neste momento. -----

Senhor **António Correia**, relativamente à questão do porto, nós recebemos logo no início de fevereiro, de facto, uma comunicação da autoridade de saúde, a divulgar um plano de contingência para emergência de saúde pública relativo ao Corona Vírus. Portanto, todas as entidades estão envolvidas nesse processo. É um documento vasto, portanto o plano de contingência que se aplica, neste caso ao porto de Sines, independentemente de a Direção Geral de Saúde não ter nessa data enviado para os portos portugueses qualquer documentação, o porto de Sines foi o primeiro a fazê-lo e as coisas estão a ser devidamente acompanhadas. Toda a informação que chega à Câmara, naturalmente que é divulgada. Temos recebido documentação das entidades de saúde, da CCDR, da Associação Nacional de Municípios, e estamos a reencaminhar e a colocar nos sites ou nos Facebook toda a informação disponível. Aliás, até nas escolas, fizemos distribuição de informação que se alargou a todo o concelho, e ainda hoje foi enviada mais informação.



Am
[Signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Portanto, estamos neste momento a acompanhar todo o processo. -----
Relativamente aos azulejos, tal como aqueles que existem no caminho de ferro, também os azulejos que estão na ribeira e em outros locais da cidade, estamos a procurar fazer o levantamento, para restaurar todo esse património, que é um património importante. Algum desse património está visível e conseguimos de facto recuperá-lo. Existe outro que está encaixotado, ou seja, em local menos próprio, daí termos tido a preocupação de lançar a empreitada do observatório do mar, também para que algum desse património, passe a estar exposto. -----

Relativamente à pedra de São Torpes, fiquei com a nota de tentar encontrar uma solução para não ser danificada. Relativamente ao chafariz, como já lhe tinha transmitido iremos colocar uma torneira, aliás, a última que lá esteve foi arrancada, mas vamos colocar”. --

B - Período antes da ordem do dia -----

Neste período, o Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines, **Tiago Santos**, pergunta aos “senhores deputados se há alguma questão que queiram ver abordada neste ponto”. Depois dá a palavra aos mesmos. -----

A deputada **Rita Camacho**, inicia a sua intervenção e afirma que “em nome da bancada do Partido Socialista e aproveitando a recente realização do carnaval de Sines, nós gostávamos de deixar aqui uma nota, sobre a edição deste ano do carnaval. Em nosso entender, esta foi uma edição que foi bem sucedida, pensamos que foi um carnaval que se pautou por um desfile que passou pelas ruas de uma forma organizada. Foi um carnaval que apresentou qualidade, teve um elevado número de participantes, uma grande afluência de público, foi um carnaval com boa música, com bom tempo, com um espírito positivo, alegre, e queríamos dar os parabéns a quem desfilou, a todas as pessoas que trabalharam voluntariamente para que o carnaval pudesse sair à rua. Dar os parabéns também à organização, desejar que a autarquia continue a apoiar esta iniciativa (é um apoio que é importante para que ela se realize), e dizer que o carnaval é uma festa de Sines, é uma festa dos sineenses, que nos últimos anos o carnaval ganhou um novo fôlego, e que possamos todos nós contribuir para que esta tradição se mantenha e com esta qualidade que apresentou este ano. Era essa nota que queríamos deixar”. -----

O deputado **Renato Penas**, afirma que já foi manifestada aqui por munícipes a questão do Corona Vírus, a questão do plano de contingência do porto de Sines e é de realçar que



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

existe o plano de contingência. Houve aqui uma dúvida inicial, até para alguns cidadãos de Sines, se existia o plano de contingência ou não. Mas para já, eu gostava de saber se a Câmara, com a delegada de saúde, está a acompanhar diretamente com o porto de Sines, a questão do plano de contingência, uma vez que todos os navios que escalam ao porto de Sines, têm uma resposta da sanidade marítima. Aquilo que tive conhecimento com pessoas do terminal de contentores, foi uma informação pessoal transmitida por pessoas que trabalham na PSA, que já houve um navio que não teve ligação com terra, ninguém se dirigiu ao navio e o navio não teve tripulantes em terra. -----

Para já, o plano de contingência, aqui o que me parece é mais uma questão de informação, reforço das máscaras e cartazes. É tentar perceber se a delegada de saúde, está atenta realmente (o nosso porto foi o primeiro a ter plano de contingência). Poderei não ser a pessoa mais especializada para o efeito, mas não sei se as medidas que estão a ser tomadas serão as necessárias, uma vez que o nosso porto será também aquele que maior risco tem, uma vez que temos linhas que vêm direcionadas, que escalam ao porto de Sines, e a sua procedência é onde o surto está mais elevado. Parece-me a mim que o plano de contingência em prática, é pouco. Por isso, alerta, para se ver se é o necessário ou não.

A outra questão já foi apresentada também por um munícipe, a questão da pedreira. Foi aprovada a desafetação e a cedência dos terrenos à APS, em dezembro. Foi questionado também por mim e por alguns munícipes, onde foi realçado a questão do estudo de impacto ambiental. Foi-nos dito pelo Presidente da Câmara que isto ainda era uma questão que estava no início e que iria aparecer o estudo de impacto ambiental. Porque na altura foi-nos dito que isto ainda estava numa fase inicial. Mas lembro que a seis de fevereiro, a expansão do molhe leste foi adjudicada à Conduril, por, salvo erro, sessenta e dois milhões de euros, a mesma exploração que já teria ficado decidido, a doze de outubro, que a expansão avançava. Logo, estamos aqui com uma data que ficou no meio destas duas decisões. De certeza que uma expansão adjudicada no dia seis de fevereiro, provavelmente irá ter mais algum impacto, porque com a expansão, de certeza que se vão iniciar os trabalhos rapidamente. Não sei para quando o início dos trabalhos da expansão, mas quando estes se iniciarem, de certeza que se vão iniciar os trabalhos na pedreira. Era tentar perceber aqui o enquadramento destas datas, quando é que chega aqui o estudo de impacto, se este não vai atrasar a obra que já foi adjudicada à Conduril.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O deputado **Carlos Murta** refere que pretendia saber quando é que entra em funcionamento o elevador da avenida, quais são os problemas que o elevador tem neste momento e se esses problemas já foram adjudicados, para pelo menos no festival das músicas do mundo, nós termos aquilo em funcionamento. Porque de facto tem sido uma vergonha, do meu ponto de vista. -----

Uma outra questão que eu queria pôr e que eu levantei aqui há tempos atrás, nesta Assembleia, o problema da GALP ter faltado com os subsídios às associações desportivas. Entretanto, foi dito que se iria procurar uma solução, nomeadamente foi o senhor Presidente que disse, no sentido desses subsídios serem, enfim, minimizados, no sentido de os clubes não sentirem, de facto, essa falta. Portanto, eu queria saber, relativamente a este assunto qual é o ponto da situação. É tudo. -----

O deputado **José Raposo** refere uma situação que já aqui foi falada várias vezes, relativa aos esgotos domésticos que são lançados no mar, tanto aqui na Ribeira, como ali por baixo do Forte, como nas Amarelas. Este fim-de-semana continuaram a sair os esgotos para o mar, sem tratamento nenhum. Era bom tentar-se evitar isso, porque agora nesta época, que estiveram aqui milhares de pessoas no carnaval, passaram pela costa do Norte, que é uma zona aprazível, e vê-se aquela triste imagem da nossa terra. É lamentável. ---

O deputado **Renato Penas** diz que tem uma questão muito rápida, que queria colocar. Não é uma questão ao Presidente, é uma apresentação à Assembleia. O deputado Espadinha, de última hora, foi fazer um exame, esteve reunido connosco, e não tinha condições físicas de estar aqui presente e como não tem um mail para se justificar, pediu-me para transmitir que não estava presente, por impossibilidade física. Pediu-me para justificar a ausência, uma vez que não vai mandar por mail. -----

A deputada **Ana Isa Correia** intervém para dar aqui nota que todos os deputados hão-de ter recebido, que a comissão de utentes do litoral alentejano está a realizar, para amanhã, uma concentração em Lisboa, no âmbito de haver falta de profissionais de saúde no hospital do litoral alentejano. Esta concentração vem junto com uma petição, que também está a ser partilhada, de forma a que haja mais contratação de profissionais de saúde aqui para o hospital, e foi pedido um autocarro à Câmara Municipal de Sines, o qual não foi cedido. A nossa opinião é que quando a Câmara Municipal pode dar alguma ajuda neste sentido, que assobia um bocado para o lado na resolução de problemas. Ao dia de hoje,



Paula Pereira
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

nós temos um hospital que não dá resposta à população e quando se tenta fazer alguma coisa para mudar isso, não vemos o executivo a ajudar nesse sentido e daí a nossa questão ser esta. De qualquer maneira nós trazemos aqui a petição, para alguém que quiser assinar. Se houver quatro mil assinaturas, conseguimos levar a petição à Assembleia da República, de forma a que este assunto lá seja falado. Eu trouxe a petição, caso alguém a queira assinar”. -----

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines, **Tiago Santos**, refere que só quer dar um esclarecimento. “Importa saber que a Assembleia recebeu um convite para participar em Santiago, salvo erro, numa sessão com todas as assembleias municipais. Esteve presente, a representar a mesa, a **Paula Pereira** e pela comissão que tem da Assembleia, o senhor **António Roberto** esteve lá também. -----

Era suposto esta comissão participar à Assembleia o que aconteceu lá, juntar uma série de factos sobre o centro de saúde e sobre o hospital, coisa que nunca aconteceu. Importa perceber que nós temos de dar início às comissões, as comissões têm de trabalhar e há líderes para fazer isso. Provavelmente no final da Assembleia, ou a seguir a este ponto, numa Assembleia futura, deveremos retomar isso, porque cabe a cada um de nós também criar essas condições. Porque se a comissão esteve presente, existem membros eleitos para defender esse ponto e esses membros deviam ter sido chamados, deviam ter-se reunido e devia-se ter tratado esse assunto”. -----

O deputado **Carlos Murta** diz que quer falar sobre isso também, sobre as comissões. De facto, nós fomos convocados no próprio dia. -----

O deputado **José Raposo** explica que o convite chegou à Assembleia no dia treze de dezembro e deram-nos conhecimento no dia quinze de janeiro, que é no dia da reunião.

O deputado **Carlos Murta** refere que isso é inadmissível, porque receberam com certeza a convocatória muito tempo antes e podiam ter avisado as comissões com um tempo em que a gente tem poder de resposta -----

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines, **Tiago Santos**, presta esclarecimentos ao deputado **Carlos Murta**. “O que eu lhe posso dizer é que assim que a mesa teve conhecimento desse convite, esse convite foi imediatamente transmitido aos deputados da Assembleia”.

O deputado **Carlos Murta** diz que “não faz sentido”. -----



Am-
R
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines, **Tiago Santos**, pergunta ao deputado **Carlos Murta** se “não faz sentido transmitir logo”? -----

O deputado **Carlos Murta** responde: Não, o que eu estou a dizer, é que não faz sentido ser no próprio dia, haver uma convocatória para essa reunião no próprio dia. Isso não faz sentido”. -----

A Segunda Secretária da Assembleia Municipal de Sines, **Paula Pereira**, diz que gostaria de referir que também recebeu “a convocatória e inclusivamente para ir em representação da mesa da Assembleia Municipal e também a recebi em cima da hora. No entanto, fiz questão de estar lá presente e encontrei o senhor **António Roberto**. Era uma reunião que não era de deputados. Era uma reunião que era das comissões, onde se enquadrava a questão da saúde daqui do litoral alentejano. -----

Nós viemos com um trabalho para ser feito pela comissão, que seria de fazer um levantamento de toda a situação e todas as dificuldades que nós temos aqui no concelho de Sines, até mesmo em termos da população aumentar muito sazonalmente, as condições do centro de saúde não estar aberto, não ter serviço de urgência e outras mais e depois então organizarmos um documento com tudo aquilo que considerássemos pertinente e enviar até ao final do mês, para a dita comissão e todas as comissões que estavam presentes naquela reunião, para depois então ser feito um documento conjunto do litoral alentejano com as dificuldades todas e foi isso que ficou combinado. Eu no final tive a oportunidade de falar com o senhor **António Roberto** e até falámos quem é que está a liderar a comissão da saúde, que é a CDU, e fiquei a aguardar que realmente a comissão se organizasse com os elementos dos partidos que estão aqui na bancada, e depois então, que em conjunto organizássemos esse documento, para ser apresentado. -----

Penso que o facto de termos recebido em cima da hora, não invalida que nos tivéssemos todos unido, para apresentarmos também as dificuldades que nós temos aqui no nosso concelho”. -----

O deputado **Carlos Murta**, diz que acha “isso muito correto, mas nem todas as pessoas têm a mesma disponibilidade. De forma que é necessário haver alguma antecedência, nem que fosse de um dia. Agora, de facto, o que existe é a informação de que o documento chega à Assembleia no dia treze de dezembro e só comunicam dia quinze de janeiro. Agora, se você teve só conhecimento no próprio dia, isso é um problema vosso, não é um



D. M. C.
J
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

problema nosso. Porque o documento chegou com muita antecedência, e é isto que é importante frisar, porque houve qualquer coisa que não funcionou e devia ter funcionado, porque é um assunto que é de interesse de todos. Nós, o Movimento Sim, não teve a hipótese de lá estar, quando nos informam no próprio dia”. -----

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines, **Tiago Santos**, dá a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, que passou a responder às questões colocadas pelos senhores deputados. -----

“Relativamente à deputada **Rita Camacho**, queria, igualmente, congratular-me pela forma como decorreu o carnaval. Foi de facto um evento que teve bastante sucesso e é importante continuar a apostar neste tipo de iniciativas, ainda mais sendo uma iniciativa da sociedade civil, terá obviamente sempre todo o apoio da Câmara. -----

Relativamente ao deputado **Renato Penas**, a delegada de saúde está a acompanhar, como é evidente. Foi a delegada de saúde que aprovou o plano de contingência e que fez as alterações que considerou importantes. Temos falado várias vezes, tal como com a administração do porto de Sines. Estive igualmente reunido com o Sindicato XXI para perceber o que é que pode ou não ser melhorado. A autoridade de saúde local, tem feito tudo o que está ao seu alcance para evitar qualquer problema. No entanto, sabemos que não vai ser fácil evitar a propagação do vírus. Por acaso, tivemos um bom exemplo, pelo facto do porto de Sines ter sido o primeiro a adotar estas medidas, mas o que está a acontecer um pouco por toda a Europa é de facto preocupante, é mesmo dramático, e não tenho tanta certeza de que o nosso país, brevemente não irá ter situações mais complicadas. -----

Relativamente à questão da pedreira, eu não percebi bem qual foi a questão, mas vou tentar de qualquer forma responder. Uma coisa não tem nada a ver com outra, ou seja, a pedreira tem o seu plano, a sua exploração e está a funcionar. A APS nunca poderá fazer nada fora da atual área da pedreira, enquanto as várias entidades não aprovarem. Apenas poderá continuar a explorar a pedra dentro dos seus terrenos. E, ao contrário daquilo que foi referido, a Câmara assinou um contrato de promessa, não assinou mais nada. Portanto, só quando estiverem reunidas todas as condições, e depois da escritura definitiva é que a APS poderá fazer a exploração daqueles terrenos. Até lá, a APS vai ter que retirar a pedra na delimitação que tem atualmente. Qualquer obra pode acontecer desde que a pedra seja



Admi
[Signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

retirada da área delimitada atualmente pela pedreira. -----

Deputado **Carlos Murta**, a questão do elevador. Curiosamente, esta situação até pode dar vontade de rir, mas não dá. Por um lado, tentamos resolver, a requisição foi feita, foi adjudicado, eles vieram cá. No entanto, são sempre encontrados outros problemas. -----

De facto, relativamente àquele elevador o nosso sentimento é que tecnicamente é um desastre! Não existe atualmente ninguém que construa elevadores daquela forma. Pode ser um elevador muito giro e uma boa obra de arquitetura, mas em termos de funcionalidade, está exposto a tudo. Eu sei que já me disse que há outras unidades industriais que estão sujeitas aos mesmos condicionalismos e funcionam, e é verdade, mas esta situação tem a ver com outras questões, talvez mal projetadas ou mal construídas, mas vamos tentar resolver. Não tenho uma data exata, mas assim que exista essa informação, eu disponibilizo. -----

Relativamente aos apoios que na altura foram falados, a questão da GALP deixar de financiar a parte desportiva, o que a Câmara fez foi precisamente aumentar os subsídios ao desporto, para colmatar essa diferença, embora continue a acreditar que esta empresa não irá abandonar estas associações. Aumentamos o valor atribuído a cada associação desportiva e dessa forma quisemos compensar esse valor que deixaram de receber. -----

Relativamente ao deputado **José Raposo**, há aqui várias situações completamente diferentes e que às vezes acontecem em simultâneo. A questão dos esgotos na zona das “amarelas”, tem a ver com uma bomba do farol, que quando avaria e enquanto dura a reparação, o esgoto vai para o mar. A Câmara não consegue ter uma bomba suplente para cada estação elevatória. Cada bomba custa milhares de euros. No entanto, tentamos ser o mais céleres possível a resolver os problemas. Em todo o caso, quando referiu que triste é a imagem que as pessoas quando cá vêm têm deste estado de situações, quando acontecem, naturalmente que lamentamos, mas mais triste era em dois mil, dois mil e três, quando uma percentagem grande dos esgotos da cidade de Sines iam para o mar, ai sim era muito triste. Felizmente fez-se aquela ligação para tirar os esgotos das “amarelas”. Em todo o caso, estamos a tentar modernizar as estações elevatórias, mas há aqui um dado que é importante: nós temos tido o cuidado de monitorizar as várias estações e estamos a colocar telemetria, para que as avarias sejam detetáveis com rapidez. No entanto, existe uma coisa que não conseguimos controlar, o esgoto que existe nos túneis por baixo da



Quina
P

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

cidade de Sines. Quando os túneis entopem requerem a intervenção de pessoas com capacidade para trabalharem naquelas condições. Não é qualquer pessoa que pode ir lá dentro, tem de ter máscaras, oxigénio, tem de ter uma série de requisitos. Neste momento já temos uma proposta para uma empresa da especialidade fazer esse levantamento. Existem muitas obstruções que fazem com que o esgoto saia junto ao porto de pesca, mas está a ser resolvido. Contudo existe uma decisão que futuramente tem que ser tomada e que se prende com o seu funcionamento, ou não. Essa solução alternativa implica um investimento de alguns milhões de euros, para tirar todo aquele esgoto que está nos túneis e entuba-los para os encaminhar para as estações elevatórias. -----

Relativamente à questão colocada pela deputada Ana Isa, a concentração em Lisboa. A Câmara não assobia para o lado. A câmara o que faz é analisar os pedidos e cumprir a lei. Principalmente quando os pedidos vem de entidades que não são associações, por muito importantes que sejam as lutas.. Para além disso temos que ter disponibilidade de autocarros, o que nem sempre acontece. Naturalmente neste existiram duas situações: não tínhamos disponibilidade, em virtude das necessidades que temos com as várias associações e entidades do concelho, e também por uma questão que já mereceu alguns pareceres negativos quando são requisitados transportes para determinadas finalidades. Portanto, nós não assobiamos”. -----

C - Assuntos da ordem do dia -----

Ponto 1: Apreciação do pedido de suspensão do mandato, apresentado por um membro da Assembleia. -----

Neste ponto, o Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines Tiago Santos, pergunta aos senhores Deputados, se pretendem intervir sobre este assunto. Depois, dá a palavra aos mesmos. -----

O deputado **José Manuel Charnequinho** explica que tinha até pedido intervenção antes da ordem do dia, mas na altura não foi rececionado bem pela mesa. Como se enquadrava neste ponto, entendi fazer uma interpelação à mesa, por causa mesmo deste ponto que vamos discutir a seguir. -----

O deputado **José Manuel Charnequinho** passou então a ler a sua intervenção e disse: “Venho pelo presente, ao abrigo do número dois, do artigo trinta e um, do regimento desta Assembleia Municipal (passo a citar: «os membros da assembleia podem interpelar a



Rum. ex
f

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

mesa, quando tenham dúvidas sobre as decisões desta)», e de acordo com o número um, do mesmo artigo (passo novamente a citar): «o membro da Assembleia que pedir a palavra para invocar o regimento, indica as normas indispensáveis para o efeito», colocar então as dúvidas sobre as decisões dessa mesa e indicar, na minha ótica, as normas que foram infringidas pelo mesmo». -----

No passado dia vinte e seis do onze de dois mil e dezanove foi recebido pela mesa da Assembleia Municipal, um pedido de suspensão do mandato do Presidente da mesma, devidamente fundamentado, com um período de cento e oitenta dias, a partir do dia dois, do doze, de dois mil e dezanove. -----

De acordo com o número dois do artigo cinquenta e dois deste regimento, (novamente passo a citar): «o pedido de suspensão, devidamente fundamentado, deve indicar o período de tempo abrangido e é enviado ao Presidente da Assembleia e apreciado pelo plenário da Assembleia, na reunião imediata à sua apresentação», e o artigo número um do cinquenta e sete refere, «as vagas ocorridas nas assembleias municipais, são preenchidas pelo cidadão imediatamente a seguir, na ordem da respetiva lista». Ora, na minha ótica, a reunião imediata à apresentação deste mesmo pedido foi a Assembleia extraordinária de vinte e sete do doze de dois mil e dezanove, havendo por esta razão tempo suficiente para preencher a vaga ocorrida e para a mesa colocar como primeiro ponto desta ordem de trabalhos, a discussão em plenário desta situação, e como tal, a eleição de uma nova mesa da Assembleia. Assim sendo, e embora no número dois do artigo quatro esteja previsto que o Presidente possa ser substituído nas suas faltas e impedimentos pelo primeiro secretário e este pelo segundo, é meu entendimento que a suspensão de mandato não é uma falta ou impedimento, pois foi previamente comunicada à mesa da Assembleia. Por esta razão e dado que deveria ter sido apreciado pelo respetivo plenário, na reunião imediata à sua apresentação e o não foi, entendo que:

1. A Assembleia Municipal de vinte e sete do doze de dois mil e dezanove e todas as decisões então tomadas, estão feridas de legalidade. -----
2. Todo e qualquer ato que tenha sido assumido pelo Primeiro Secretário desta Assembleia, como substituto do Presidente da mesma, estão pela mesma ordem de razão, feridos dessa mesma legalidade. -----

Depois, tenho aqui então a intervenção por escrito, que gostaria de deixar, com a posição,



Adm.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

a minha posição, de membro eleito pelo Sim nesta Assembleia Municipal”. -----

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines, **Tiago Santos**, pergunta ao deputado se “em relação à apreciação do ponto não tem nada a dizer”? -----

O deputado **José Manuel Charnequinho** diz que para já e em relação a isso, não tem mais nada a dizer. -----

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines **Tiago Santos**, pergunta se mais algum deputado quer apreciar o ponto em análise. “Nada a dizer sobre isto? Está encerrado”. -----

Ponto 2: Eleição dos membros da mesa da Assembleia. -----

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines **Tiago Santos**, explica que como a mesa foi eleita em conjunto, será eleita uma nova mesa e pergunta se alguém tem lista para apresentar? -----

O deputado **Carlos Murta** responde que não. “Nós não temos. O Movimento Sim não tem lista para apresentar”. -----

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines **Tiago Santos**, explica que o Partido Socialista apresentou uma lista, que terá a designação de “Lista A”, e que passou a ler:

“Para dar cumprimento do disposto no artigo 5º, da secção I, do capítulo II, do regimento da Assembleia Municipal de Sines, aprovada em sessão extraordinária realizada em dez de novembro de dois mil e dezassete, apresentamos a lista constituída pelos seguintes membros eleitos pelo Partido Socialista, para integrar a mesa da Assembleia Municipal de Sines. Para Presidente, **Idalino Sabido José**, para Primeira Secretária **Paula Luísa Macedo Silva Pereira** e para Segundo Secretário **Artur Licínio de Oliveira Martins**. -----

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal de Sines **Tiago Santos** diz que não havendo mais nenhuma lista, vamos passar à votação. -----

Depois de concluído o processo de votação, votação essa que foi realizada por escrutínio secreto, foram apurados seis votos em brancos e quinze votos na lista A. Assim, foi aprovada por maioria a lista A, tendo sido eleito como Presidente da Mesa da Assembleia Municipal **Idalino Sabido José**, para Primeira Secretária **Paula Luísa Macedo da Silva Augusto Pereira** e para Segundo Secretário, **Artur Licínio de Oliveira Martins**. -----

Fica assim constituída a mesa da Assembleia Municipal de Sines, que tomará agora os



Quini
\$

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

trabalhos seguintes”. -----
O novo Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, refere que “esta nova mesa está aqui, em substituição da anterior, porque efetivamente houve uma suspensão de mandato do José Luís Batalha. O José Luís Batalha, como sabem, esteve aqui a exercer estas funções de Presidente da Assembleia durante dez anos e exerceu-as com toda a dignidade. Essa dignidade, portanto, teve também todo o impacto na defesa da própria Assembleia, com os seus deputados, com os debates havidos e continuará a ser assim que vamos atuar. Portanto, vamos passar ao ponto três da ordem de trabalhos”.

Ponto 3: Apreciação da atividade, bem como da situação financeira do município de Sines, nos termos da alínea c) do número um do artigo segundo e do artigo décimo nono do regimento da Assembleia Municipal de Sines. -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, inicia a sua intervenção desejando boa sorte ao Presidente da Assembleia Municipal de Sines, para as próximas assembleias. -----

“Relativamente a este relatório, como podem verificar é um relatório muito pequeno, devido ao período em análise ser muito reduzido. -----

Nas atividades desenvolvidas, a nível dos recursos humanos, iniciaram-se dois estágios PEPAL, foi iniciado um procedimento concursal para um assistente operacional e o início de um programa ocupacional feito para oito pessoas. Foi inaugurada a exposição “Dizeres”, no dia vinte e quatro de novembro. -----

Na área do ambiente, o lançamento da segunda edição do “Concurso de ideias: Ciência e tecnologia, ao serviço do ambiente”, e também a organização da semana da florestação nacional, com dados importantes, para além de todas as atividades, limpezas de praia, Porto Covo Clean Up e também a limpeza em São Torpes. -----

No gabinete veterinário, foram recolhidos catorze cachorros e foram adotados doze cães e cachorros que estavam no parque de viaturas. -----

No desenvolvimento social, de registar a assinatura do protocolo de colaboração, em janeiro, entre o município de Sines e a Subcomissão de Coordenação Regional do Alentejo, para o sistema nacional de intervenção precoce. Também na habitação, o



Ami
✍

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

processo de atribuição do subsídio municipal de arrendamento, nomeadamente o formulário de inscrição e a matriz de classificação, que foram aprovados em reunião de Câmara.

Também de registar a elaboração da estratégia local de habitação, de forma a assegurar a posterior candidatura ao programa “1º Direito”. -----

Na rede social, as comemorações do dia internacional para a igualdade. -----

Na educação, receção à comunidade educativa, por parte do COMSINES, o início do programa de expressão física e também o início do programa de teatro, dança e música.

Relativamente a empreitadas em execução, temos várias. Neste momento, numa fase final o estacionamento junto à Friplex, também o bairro Primeiro de Maio, cuja segunda fase está numa fase final, tal como o loteamento duzentos e vinte em Porto Covo. Estão numa fase inicial o centro de recolha animal e a Rua Marquês de Pombal. -----

Foram adjudicados, entretanto, as empreitadas de reabilitação da escola básica número dois de Sines e o centro de dia de Porto Covo. -----

No desporto, registamos a edição da taça Hugo dos Santos, de basquetebol que mais uma vez se realizou em Sines. -----

Na biblioteca, foram desenvolvidas também várias iniciativas, nomeadamente o dia internacional da tolerância e o dia internacional de memórias das vítimas do holocausto, para além de todos os trabalhos que vocês podem ver. Temos uma série de projetos que estão em execução, de uma lista com mais de uma dezena, nomeadamente arranjos exteriores do mercado municipal, centro recreativo sineense, a rotunda dos centenários, a requalificação da estrada da Floresta, fase III, a rota do património, entre outros.

Relativamente a candidaturas neste período, foi assinado o termo de aceitação de uma candidatura para a modernização da administração pública, no valor de cento e dezasseis mil euros, e foi submetida a candidatura de reabilitação do espaço público da rua Marquês de Pombal e Praça da República. -----

Cria também dar nota da cooperação com associações e outras entidades, da receção na Câmara de uma delegação da província de Inhambane, em Moçambique, da cerimónia da alteração da frequência da rede de TDT, feita pela ANACOM em Sines e também a visita do secretário da energia dos Estados Unidos. Registo, igualmente, a visita do Presidente da Câmara da Vidigueira, a Sines, durante este período, uma iniciativa que visa aproximar



QMM
f

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

Sines e a Vidigueira, acordando-se uma série de iniciativas que se irão realizar no futuro. Relativamente à execução orçamental, o que temos para comparar é apenas o primeiro mês do ano. -----

A nível de receitas, houve um crescimento significativo, se compararmos janeiro deste ano com janeiro do ano passado, o saldo orçamental é positivo, cerca de meio milhão de euros. -----

Ao nível da despesa, nada de grande registo, uma ligeira diminuição de despesas com pessoal. -----

Temos também a nível de execução, um valor significativo do comprometido para este período do ano, e depois uma nota também a registar, em termos de endividamento, uma redução de quase um milhão de euros em endividamento de curto prazo. -----

No limite da dívida global, há uma margem disponível de mais de três milhões de euros. O prazo médio de pagamentos tem vindo a decrescer nos últimos meses, está em cerca de oitenta e seis dias. -----

Os fundos disponíveis estão positivos e os pagamentos em atraso estão dentro dos limites legalmente estabelecidos”. -----

Depois de concluída a intervenção do Presidente da Câmara, **Nuno Mascarenhas**, o Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, deu a palavra aos deputados municipais.

O deputado **Carlos Murta**, diz que “relativamente ao plano de atividades, nomeadamente aí na página vinte e nove, aparece aí uma verba de um milhão quinhentos e trinta mil cento e cinquenta. Penso eu que isto já tem a ver com a pedreira. Este valor foi recebido em dezembro ou em janeiro? É a primeira pergunta. -----

Relativamente ao prazo médio de pagamento (isto na página trinta e nove), portanto verifica-se que enfim, os valores são semelhantes aos verificados em junho de dois mil e treze. Em média o prazo de pagamento tem sido sempre, na maior parte das vezes, acima dos valores verificados em dois mil e treze. -----

Agora, queria falar também um pouco sobre os indicadores económicos financeiros, porque de facto, eles retratam, fazem uma fotografia verdadeira, penso eu, da situação financeira do município. -----

Relativamente aos indicadores económicos, verificamos que os compromissos com a



Ami
f
X

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

dívida, sob as despesas totais, é da ordem dos quatro vírgula quatro por cento, o que de forma alguma justifica a falta de investimento que se tem verificado, praticamente desde dois mil e treze. -----

Uma outra questão. As despesas de investimento, representam nada mais nada menos que dois ponto zero dois por cento, das despesas totais, o que de facto mostra claramente que o município não investe quando é necessário, passando a maioria dos investimentos, naturalmente, para os anos de eleição. -----

Por fim, contradizendo um pouco aquilo que o senhor Presidente disse há bocado, quanto aos indicadores da dívida global sob o número de habitantes, podemos concluir que a dívida global aumentou, relativamente a janeiro de dois mil e dezanove. Melhor dizendo, a dívida em janeiro de dois mil e dezanove, situava-se em catorze milhões novecentos e quarenta e um zero setenta e cinco mil euros e agora situa-se em quinze milhões oitocentos e quarenta e três mil euros. Tenho dito”. -----

O deputado **António Roberto** coloca uma questão que tem a ver com os recursos humanos. “Dos recursos humanos, no último ponto, diz concretamente, início do programa ocupacional (CEI) a oito pessoas, pelo período de um ano, para os serviços de limpeza e manutenção dos espaços públicos, educação, rede viária e desporto. Portanto, há aqui setores que de facto são muito importantes e a questão que se coloca é só esta: porquê não essas mesmas oito pessoas a tempo inteiro? Portanto, em vez de ser um programa de um ano, ser um contrato em que as pessoas ficassem efetivas (isto no ponto quatro). -----

No ponto dezasseis, quero colocar aqui uma questão, que já tem sido colocada várias vezes, não só por nós (diria até por alguns munícipes), que é a questão do bairro Primeiro de Maio. Aqui clarificar, pelo menos uma questão que é a questão do transporte, portanto do tráfego circular pelo espaço do Primeiro de Maio. Se sim ou não, vai circular, dado que durante muitos anos aquele espaço não estava aberto à circulação automóvel. Enfim, a circulação automóvel, por muito cuidadosa que seja, nós sabemos que é dentro de um bairro, mesmo no meio da população, e ali perto há um parque infantil também.

A outra questão que eu gostava de clarificar é se, de facto, vão agora abrir buracos no terreno, para pôr os tais contentores. Portanto, dá ideia que aquilo parece que não está pronto -----



Handwritten signature and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

A outra questão que se colocava também (e isto na página dezasseis), é com a qualificação da Marquês de Pombal. Parece que houve muita pressa, digamos, em dar os primeiros passos numa altura essencial para o comércio, não só daquela via, daquela artéria, mas de outras, mas aquela naturalmente foi a mais afetada, porque apanhou o natal, e há pessoas que têm dúvidas que consigam reaver o dinheiro que investiram, algumas, milhares de euros. Porque agora há alturas em que parece que aquilo não tem quase ninguém, embora a gente veja lá sempre alguém, é verdade. Não se pode dizer que não se vê ninguém. Mas há alturas que parece que aquilo está parado. Portanto, se há alguma coisa a dizer a isto, alguma clarificação, era bom, porque de facto aquela é uma via que sabemos muito importante para a nossa cidade, temos de ter em atenção os pequenos comerciantes que estão ali naquela rua, e como disse, alguns deles fizeram despesas grandes e investiram muito e têm dúvidas se vão aguentar isto até ao fim” -----

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, solicita a intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, o qual passa a responder às questões colocadas pelos senhores deputados. -----

“Relativamente às questões colocadas pelo deputado **Carlos Murta**: essa verba, de facto, diz respeito a esse contrato promessa. Portanto, era uma das cláusulas. Relativamente a quando é que foi recebido, pedia depois ao Dr. **Ricardo Barbosa** para explicar essa parte. O prazo médio de pagamentos é o que é. Obviamente que tem sido reduzido no último ano, o que é importante, mas para percebermos o que é que isso representa, um dia podemos apresentar aqui a forma de cálculo, para percebermos que às vezes isso não tem nada a ver com o que efetivamente acontece, ou seja, podemos estar a pagar a quinze dias ou vinte dias aos comerciantes locais, mas o prazo médio de pagamentos ser substancialmente superior. Portanto, isso requeria aqui uma discussão que, se calhar, vamos ter de fazer um dia, tecnicamente. -----

Os indicadores económicos, são o que são. Agora, há aqui uma questão que eu não entendi. O senhor disse que a dívida era de quinze milhões?” -----

O deputado **Carlos Murta** intervém e explica que o que disse foi que em janeiro de dois mil e dezanove, a dívida global, era de catorze milhões novecentos e quarenta e um zero setenta e cinco e que em janeiro de dois mil e vinte, esse valor subiu para quinze milhões seiscentos e quarenta e três e qualquer coisa. Foi isso que eu disse”. -----



Ami
P. ex

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, refere que a dívida global baixou, como pode ser visualizado no quadro de endividamento, da página trinta e sete. -----

O deputado **Carlos Murta** intervém para esclarecer: “Diz aqui, dívida global do município/número de habitantes. Em janeiro de dois mil e dezanove, era de mil e noventa e seis euros e onze cêntimos, por habitante. Em janeiro de dois mil e vinte, é de mil cento e quarenta e sete vírgula sessenta e seis euros. Isto está claro, basta multiplicar pelo número de habitantes e tem o valor. Eu estou-me a referir ao que está aqui”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, solicita a intervenção do chefe da divisão financeira da Câmara Municipal de Sines, Dr. **Ricardo Barbosa**, para dar explicação sobre estas duas questões. O Dr. **Ricardo Barbosa**, na sua intervenção, refere que “quanto à primeira questão, efetivamente o contrato foi assinado (estou a falar de memória) no dia trinta de dezembro. O dinheiro deu entrada nas contas da Câmara no dia trinta e um e como foi tolerância de ponte, os serviços não estavam a trabalhar. Portanto, o dinheiro só deu entrada efetivamente nas contas da Câmara, no dia dois. Efetivamente, só foi registado no dia dois, porque no dia trinta e um foi tolerância de ponte. -----

Relativamente a essa questão do rácio, eu não tenho aqui os dados do endividamento da dívida global em janeiro de dois mil e dezanove. Não nos podemos esquecer que a dívida global, engloba não só a dívida do município enquanto entidade, mas também todas as suas participadas. Portanto, o que possivelmente poderá ter acontecido, é que as participadas tinham um valor superior em janeiro de dois mil e dezanove, do que tinham em janeiro de dois mil e vinte”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, diz que pensa que relativamente a estas questões estão esclarecidos e acrescenta que “Foi pena não termos lançado essa receita no ano anterior, portanto ainda tínhamos baixado mais a dívida, o que era interessante”. -----

Relativamente ao deputado **António Roberto**, recursos humanos, essa questão dos CEI, o vereador já vai responder. -----

Relativamente ao bairro Primeiro de Maio, a questão do transporte. O senhor deputado referiu que nunca existiu trânsito automóvel, circulação, durante muitos anos”. -----



Quinn
B *A*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

O deputado **António Roberto** intervém para referir que “durante muitos anos não existiu”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, afirma que “ela sempre existiu. O que também existiu foi uma barreira, para que as pessoas quando chegassem a um determinado ponto tivessem que inverter a marcha. O que nós queremos, de facto, e até porque é um bairro que tem muitas pessoas idosas, é facilitar a circulação de uma ambulância, de um veículo de bombeiros e também com as cargas e descargas. Portanto, essa é a razão principal. -----

Relativamente à questão de as pessoas poderem ou não circular é um assunto que ainda está a ser estudado e que obviamente vamos ponderar, porque o objetivo não é abrir o bairro à circulação automóvel, como de uma artéria principal se tratasse. Portanto, vamos ter em atenção essas questões. -----

Relativamente aos buracos para os contentores, eu penso que, pelo menos aqueles que eu vi, já estão colocados. Não sei se há mais algum para colocar, mas como falta aqui uma parte final da obra, junto ao palácio Pidwell, presumo que ainda falte colocar mais alguma bateria. Mas vou analisar essa questão. -----

Quanto à requalificação da Marquês de Pombal, não é fácil gerir uma obra desta natureza, tal como não foi no passado gerir toda a intervenção na zona histórica. Mas é um facto que ela é necessária. Quando numa das últimas ruturas que aconteceram junto ao banco Santander, vimos o estado daquelas condutas; eu digo sinceramente, para mim quanto mais cedo se concluir, melhor! E não é uma questão de eleições, é que as obras têm que ser feitas o mais rapidamente possível. Agora (há pessoas que muitas vezes utilizam esse argumento) repare no seguinte, independentemente dos mandatos e de quem cá estiver a gerir a autarquia. Repare, como é que se consegue iniciar um mandato, neste caso dois mil e dezassete, lançar um concurso para fazer uma obra, demora sempre uns meses, temos que fazer o projeto, apresentar uma candidatura a fundos comunitários, que demora mais uns meses e lançar um concurso para iniciar a obra. Não tenha dúvidas que preferia ter a obra concluída, a iniciá-la agora. Penso que o senhor deputado deve ter a mesma opinião que eu. Portanto, só não foi possível, porque tivemos várias peripécias e vários problemas pela frente, com a agravante de que neste concurso só tivemos uma proposta. Noutros situações, como no mercado municipal, tivemos três concursos. Só à terceira é



Q. M. E.
S

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

que conseguimos adjudicar. -----

Quanto à questão do timing da obra, não foi possível adiar mais. No entanto, tive a oportunidade de falar com os comerciantes e dizer que, tal como foi feito no passado, a Câmara está sempre disponível para analisar as situações em que os comerciantes se sintam prejudicados devido a consequências diretas da obra. -----

É mais fácil fazer obras “de fachada”, meter calçada e pavimento e esquecer o que está lá por baixo. Obras como as realizadas no bairro Primeiro de Maio, ou esta na rua Marquês de Pombal, são muito mais complexas. No bairro Primeiro de Maio, foi um caos. Uma obra que na altura feita pelo gabinete da área de Sines, onde praticamente nenhuma planta corresponde àquilo que lá está e na rua Marquês de Pombal, estamos a falar de uma rua já com umas dezenas largas de anos, sem grandes intervenções de fundo. Estamos a fazer as coisas com calma, sabemos que é uma obra muito importante para a cidade. Se a obra for terminada dentro do prazo, ótimo. Se atrasar um pouco, cá estaremos para analisar, sem estar preocupados se será ano de eleições ou não. Portanto, independentemente da obra, espero sinceramente que até ao último dia do próximo ano esteja a adjudicar mais obras. É sinal de que as contas da autarquia estão de saúde e que temos capacidade para concretizar. Pedia agora aqui ao vereador para falar então dos CEI’s”. -----

O vereador da Câmara Municipal de Sines **Fernando Ramos**, inicia a sua intervenção referindo que “aproveitando esta oportunidade de falar dos CEI’s, não vou responder só sim ou não. Se é complexa esta matéria das obras, se é complexa a matéria financeira, também é complexa a matéria de recursos humanos e de recursos humanos o que nós temos é o seguinte: Estamos a abrir vários concursos e estão a vir com quase todas as reuniões de Câmara, concursos para constituição de reserva. Sempre que abrimos um concurso, desde que nós estamos ao serviço (dois mil e treze), nunca abrimos um concurso que não fosse para contratar uma pessoa por tempo indeterminado, vulgarmente chamado para ficar efetivo. Quando nós aqui chegámos havia um número considerável de pessoas que vinham ao meu atendimento pedir trabalho, e nós, de facto, fomos dando algumas respostas. Hoje em dia a situação é por outros motivos, tem a ver com o seguinte: É raro, raríssimo, vir uma pessoa neste momento ao meu atendimento, vir pedir trabalho e que esteja em condições que nós possamos integrar num desses programas. -----
Nós por exemplo, no concurso da calçada concorreram duas pessoas (concorreram três



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

ou quatro pessoas, mas depois desistiram, ficaram duas pessoas). Contratámos o primeiro, que é calceteiro, e contratámos o segundo funcionário, não porque ele seja calceteiro, mas ficou no concurso, porque não havia outro. É um jovem em que vamos apostar e como os senhores deputados sabem, quando veio aqui o balanço social isso foi aqui relevado, com menos do que trinta anos, em mais de quatrocentos e sessenta funcionários, só tínhamos sete funcionários. Portanto, temos de renovar os quadros. -----

Também temos pessoas em mobilidade, ou seja, que têm vindo de outras câmaras (recordo-me de um motorista, um electricista, outra pessoa que, entretanto, veio também no meu atendimento e depois, se submeterá a um novo concurso. Não é um concurso, mas é um procedimento em que as pessoas também concorrem, que é publicado na BEP, na bolsa de emprego público). Em suma, com estes CEI's acontece o seguinte: Nós temos sempre candidaturas destas abertas, porque por muitas pessoas que cá venham, quando vêm (nos concursos, como nas empreitadas, não é uma coisa imediata) nós damos-lhes esse conforto, de ter uma experiência (quem está em casa, desempregados sem nada para fazer) e depois, obviamente se abrir o concurso, eles ou outra pessoa que esteja no mercado de trabalho, que queiram concorrer, depois aí é o mérito de cada um. Significa que isto não está fácil lidar com este cenário, e vão abrir muitos concursos, as pessoas que concorram, e digam aos vossos amigos para irem estando atentos (os que não têm emprego e os que têm e não estão muito satisfeitos, que concorram), porque nós queremos é concorrentes. O concurso que vai terminar agora os dezoito meses, em maio, se a memória não me falha, por exemplo da limpeza do edifício, é para recrutamento de três pessoas. No dia um de março, vão entrar mais quatro pessoas (portanto, já vamos para o décimo segundo), de refeitórios, que era para duas pessoas (se a memória não me falha), já vamos para aí na nona ou na décima, ou seja, estamos a recrutar e recrutamos as pessoas que têm capacidade e concorreram, pelo seu mérito. De outra forma, não podemos funcionar e temos de recorrer a outras formas de contratação indesejáveis para nós, mas que às vezes é preciso, como prestações de serviços". -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, deixa uma nota para concluir. -----

“Relativamente à questão da dívida da Câmara, de facto, a dívida a terceiros por habitante, decresceu de dois mil e dezanove para dois mil e vinte. Era mil e cinquenta e oito e passou



Am. 1
2

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

para novecentos e cinquenta e um, o que significa que não subiu”. -----

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, explica que está a falar na dívida da Câmara e não da dívida global de todas as entidades.” -----

O deputado **Carlos Murta**, pergunta se a “dívida global também é da Câmara ou não é”?

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, responde que “é de várias entidades. A da Câmara é esta e baixou”. -----

O deputado **Carlos Murta**, depois de solicitar autorização ao Presidente da Assembleia Municipal, coloca mais uma questão. “Relativamente às obras da Marquês de Pombal, eu compreendo que é uma obra extremamente complicada, devido, enfim, aos anos das infraestruturas que lá se encontram. Eu entendo isso, entendo perfeitamente isso. Também concordo com o senhor Presidente, quando diz que era bom que aquilo já estivesse feito. Mas eu relembro que aquilo era uma obra que estava no programa do Partido Socialista em dois mil e treze, e só passado sete anos é que se está a fazer aquela obra. Ainda bem que se está a fazer! Fundamentalmente, eu acho que aquela obra devia ter sido feita já no mandato anterior. É só essa pequena nota”.

O Presidente da Câmara Municipal de Sines **Nuno Mascarenhas**, responde à nota apresentada pelo deputado **Carlos Murta** e afirma: “Possivelmente eu não me soube explicar ou o deputado **Carlos Murta** não entendeu aquilo que eu disse. Em dois mil e treze não havia quadro comunitário. Portanto, o quadro comunitário dois mil e catorze, dois mil e vinte, não começou em dois mil e catorze. Como sabe, começou em dois mil e dezasseis. Só em 2016 foi possível garantir os fundos comunitários para a obra. Portanto, não é porque não queiramos e como o senhor sabe e bem, em dois mil e treze, não havia projeto para a Marquês de Pombal, tal como não havia projeto para a Praça da República, tal como não havia projeto para a Friplex, tal como não havia para o bairro Primeiro de Maio. Em resumo, para todos estas obras que estamos a lançar, não havia nenhum projeto. Tivemos que fazer os projetos, esperar por um período das candidaturas a fundos comunitários e só depois das autoridades aprovarem essas candidaturas é que foi possível lançar as empreitadas, com a agravante de que só existiu uma proposta para esta obra. Era para se ter iniciado, de facto, em dois mil e dezanove, mas devido a problemas com o empreiteiro só agora foi possível ter início”. -----

O deputado **Renato Penas** diz que o Presidente da Câmara Municipal de Sines acabou



Am
A

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

agora por acrescentar mais alguma coisa, na questão da obra da Marquês de Pombal. Nós só discordámos foi terem começado a obra na altura errada! Se já esteve atrasada até dezembro, se calhar podia ter ficado atrasada até janeiro e foi este o ponto de vista que os comerciantes nos transmitiram. Foi gravoso para eles na altura do natal, começou com muita força realmente e agora, aparentemente, está um bocadinho mais parada. Nós passamos lá, vemos e falamos com as pessoas. A nossa preocupação foi essa. Se tiver de ir um mês para a frente ou dois, que vá. Agora, se calhar começou na altura muito errada para o comércio local, que foi a altura do natal.

O Presidente da Câmara Municipal de Sines, **Nuno Mascarenhas**, para terminar este assunto, presta o seguinte esclarecimento: “Obviamente que nós já tínhamos a consignação feita, já há algum tempo. Havia a dificuldade inicial do empreiteiro arranjar mão-de-obra para começar a obra. Só quando nos transmitiram que tinham essa mão de obra é que resolvemos avançar e nesse momento não tínhamos condições para dizer que não. Felizmente as outras empreitadas têm tido vários candidatos. Por exemplo, na empreitada do loteamento sul/nascente a empresa a quem nós adjudicámos não aceitou fazer a obra, tivemos que iniciar o processo e adjudicar ao segundo classificado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SINES

De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal de Sines, **Idalino Sabido José**, colocou à consideração da Assembleia se as deliberações desta podiam ser aprovadas em minuta, facto que foi votado e aprovado por unanimidade. -----

Procedeu-se então à leitura da ata em minuta, a qual foi votada e aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, foi dada por terminada a Assembleia ordinária de vinte e sete de fevereiro de dois mil e vinte, eram vinte e duas horas e quarenta e sete minutos, da qual se elaborou a presente ata. -----

Sines, 27 de fevereiro de 2020

O Presidente da Assembleia Municipal de Sines

Idalino Sabido José

1º Secretária

Paula Luísa Macedo da Silva Augusto Pereira

2ª Secretário

Artur Licínio de Oliveira Martins